

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
TRATAMENTO PARA TRANSIÇÃO DE GÊNERO EM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NO HC-SÃO PAULO**

14.06.2023

* * *

- Assume a Presidência e abre a reunião a Sra. Beth Sahão.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - BETH SAHÃO - PT - Havendo número regimental, declaro aberta a Reunião Especial de Eleição de Presidente e vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída pelo Ato nº 162, de 2023, com a finalidade de apurar e investigar as práticas adotadas pelo Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no diagnóstico, acompanhamento e tratamento de menores de idade com suspeita ou diagnóstico de incongruência de gênero ou transgêneros e, em especial, a submissão de crianças e adolescentes a hormonioterapias para transição de gênero realizadas pelo hospital, em possível violação às disposições do Conselho Federal de Medicina.

Registro com muito prazer a presença dos nobres deputados Gil Diniz, Tenente Coimbra, Professora Bebel, Analice Fernandes, Tomé Abduch... É isso mesmo? Abduch? Guto Zacarias, Guilherme Cortez, Dr. Elton e esta deputada, Beth, que está na Presidência. Também gostaríamos de destacar a presença do nosso líder Paulo Fiorilo e do deputado Lucas Bove, também presente a esta comissão.

Passamos então à indicação de presidente. Pergunto aos membros deste colegiado se há indicação de algum nome para presidente da comissão.

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - Pela ordem, Sra. Presidente.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, deputado Guilherme Cortez.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Foi ele primeiro.

A SRA. PRESIDENTE - BETH SAHÃO - PT - Não, Tenente Coimbra, pela ordem.

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - Gostaria de indicar o deputado do PL Gil Diniz, inclusive o proponente desta CPI, como presidente da mesma.

A SRA. PRESIDENTE - BETH SAHÃO - PT - É regimental a indicação de Vossa Senhoria. Mais alguma indicação?

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, deputado Guilherme Cortez.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Gostaria de indicar o nome de V. Exa., Beth Sahão, para a Presidência desta comissão.

A SRA. PRESIDENTE - BETH SAHÃO - PT - Também é regimental, só que como eu estou sendo indicada, tenho que sair da Presidência e convidar a deputada Professora Bebel para assumir a Presidência.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Professora Bebel.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Boa tarde, Srs. Deputados, Sras. Deputadas. Coloco em votação nominal os nomes indicados: deputado Gil Diniz...

O SR. GIL DINIZ - PL - Deputado Gil Diniz vota...

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Não, espera aí, estou avisando os nomes indicados. E a deputada Beth Sahão. Então como vota o deputado Gil Diniz?

O SR. GIL DINIZ - PL - Obrigado, presidente. Deputado Gil Diniz vota no deputado Gil Diniz, proponente desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Como vota, deputado Tenente Coimbra?

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - O deputado Tenente Coimbra vota no deputado Gil Diniz para presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Como vota a nobre deputada Beth Sahão?

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Voto em Beth Sahão.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Eu, Professora Bebel, voto na deputada Beth Sahão. Como vota a nobre deputada Analice Fernandes?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Embora nesta Casa nós tenhamos uma tradição de votarmos para presidente de uma comissão aquele que propõe o tema da CPI, eu quero pedir licença para o deputado Gil Diniz, por conta, inclusive, da formação como psicóloga da nobre deputada Beth Sahão, de consignar o meu voto a esta deputada, uma vez que é um tema bastante sensível, e nós precisamos de muita sensibilidade para fazermos as apurações com relação a este tema nesta CPI. Então o meu voto vai para a deputada Beth Sahão.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Obrigada, deputada Analice. Como vota o nobre deputado Tomé Abduch?

O SR. TOMÉ ABDUCH - REPUBLICANOS - Boa tarde. O meu voto é no deputado Gil Diniz.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Como vota o deputado Guto Zacarias?

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Voto no deputado Gil Diniz e parablenizo-o por propor esta importante CPI.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Como vota o nobre deputado Guilherme Cortez?

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Deputada Professora Bebel, em primeiro lugar, gostaria de lamentar a instalação desta CPI, que carece de objeto e que tem mais o intuito de criar factoides políticos em torno de uma situação muito sensível, que é a saúde de pessoas trans no estado de São Paulo, que é uma população especialmente vulnerabilizada. Acho que essa sensibilidade de tantas famílias não deveria ser motivo de fazer palanque aqui na Assembleia.

E por conta disso, eu não posso votar no deputado que propôs esta CPI pelos posicionamentos que ele já teve em relação a esta matéria. Para que este tema tão sensível seja discutido de maneira isonômica, democrática e respeitosa, eu voto na deputada Beth Saão.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Obrigada, deputado Guilherme Cortez. Como vota o nobre deputado Dr. Elton?

O SR. DR. ELTON - PSC - Dr. Elton vota no deputado Gil Diniz.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Bem, declaro eleito presidente desta CPI o senhor nobre deputado Gil Diniz, a quem convido para assumir os trabalhos. Por favor, deputado.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Gil Diniz.

* * *

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Gostaria de, assumindo os trabalhos aqui desta Comissão Parlamentar de Inquérito, agradecer a confiança dos meus pares, agradecer também à deputada Beth Sahão, uma companheira aqui no Parlamento paulista. Respeito, Beth, a sua posição, o seu encaminhamento, mas aqui, como é uma tradição, é um uso e costume aqui da Casa, agradecer aos deputados que me honraram com este voto.

Deputado Tenente Coimbra, deputado Guto Zacarias, Dr. Elton, deputado Tomé Adbuch. E eu tenho certeza de que nós vamos fazer um excelente trabalho comissão, e também com os deputados que não votaram neste deputado aqui e confiaram o voto na deputada Beth Sahão. Mas dando prosseguimento aqui, vamos eleger o cargo de vice-presidente desta comissão.

A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Pela ordem, deputada Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - A gente tinha um intuito de ter a Presidência na presença da professora Beth Sahão. Gostaria de ver com V. Exa. se é possível ter unanimidade aí em torno do nome da deputada Beth Sahão para vice.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Acredito que a deputada... Nós chegamos a um acordo aqui no nome da deputada Beth Sahão, então... Coloco em votação o nome da Sra. Deputada Beth Sahão. Os Srs. Deputados que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado. Declaro eleita vice-presidente desta CPI a nobre deputada Beth Sahão.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Pela ordem, nobre deputada Beth Sahão.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Queria agradecer a todos. Obviamente que nós tentamos construir um acordo aqui para que a oposição também estivesse em um cargo que nós considerássemos que era de maior relevância, seja a Presidência, seja a Relatoria. Mas a gente vai assumir a vice-Presidência agradecendo a confiança de todos.

E vamos fazer um trabalho que seja pautado pela ciência, pelo trabalho magnífico que o Hospital das Clínicas presta em todas as suas áreas de atendimento, de conhecimento, de pesquisa, de inovação tecnológica. Portanto, me sinto também bastante honrada de estar nesta função de vice-Presidência, para desenvolver um bom trabalho, um trabalho isento, um trabalho sério, um trabalho sobretudo responsável. Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Eu lhe parablenizo mais uma vez, agradeço aqui o seu trabalho na Assembleia de São Paulo. Eu tenho certeza de que a senhora tem muito a contribuir nesta Comissão Parlamentar de Inquérito. Gostaria de, como presidente desta CPI, indicar, para a Relatoria, o nome do nobre deputado Tenente Coimbra. Irá relatar aqui os trabalhos nesta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Tem a palavra V. Exa., deputado Tenente Coimbra.

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - Primeiro, gostaria de parabenizar tanto o senhor quanto nossa vice-presidente Beth pela eleição. De fato, demonstrar que, embora parcialmente o acordo tenha se cumprido e não necessariamente teríamos colocado V. Exa. como vice.

Mas fica a demonstração do gesto, fica a demonstração da pluralidade que nós estamos defendendo sem conceitos definidos anteriormente a escutar as pessoas que serão trazidas aqui dentro da CPI, que haverá um diálogo amplo, uma conversa técnica e efetiva, principalmente na proteção, que é aquilo que nós estamos defendendo, que são as crianças e os adolescentes. Então, da minha parte como relator, agradeço a confiança de Vossa Excelência. Vamos pautar os nossos trabalhos dentro dessa forma, e seguindo.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Pela ordem, nobre deputado Guilherme Cortez.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Para uma breve comunicação.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Claro, V. Exa. tem a palavra.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Nós estamos no mês de junho, que é um mês muito importante para a luta LGBT. Eu sou um dos parlamentares que orgulhosamente representa o movimento LGBT nesta Assembleia. E lamentavelmente a realidade da nossa população no Brasil é de extrema vulnerabilidade.

Não sei se todos os Srs. Deputados têm conhecimento, mas o Brasil é o País que mais assassina pessoas por conta da sua orientação sexual e da sua identidade de gênero no mundo inteiro. Assassina mais, presidente Gil, do que em países onde ser LGBT é crime e onde esse crime leva à pena de morte. É uma realidade de extrema vulnerabilidade, da qual as pessoas trans e travestis são especialmente vítimas.

A expectativa de vida média de uma pessoa trans no Brasil é de 35 anos. Se eu fosse uma pessoa trans - eu tenho 25 -, poderia contar em média com mais dez anos de vida. Essa é expectativa de vida da Idade Média, e infelizmente é uma realidade presente no Brasil de 2023.

Então, quando esta CPI foi proposta, embora ache que é muito nobre e legítimo que os parlamentares proponham as CPIs sobre os temas que eles acham importantes de serem investigados, eu fiquei muito preocupado de que esta CPI trate de um tema que é tão sensível para a realidade de tantas famílias, de tanta violência, de tanta segregação, de tanta exclusão, de tanta negação de direitos, para fazer disso um palanque político.

Então quero fazer votos para V. Exa. que foi eleito, presidente Gil Diniz, para a vice-presidente Beth e para o relator Tenente Coimbra para que esta seja uma CPI que não esteja a serviço de estigmatizar ainda mais, de violentar ainda mais, de tratar uma realidade que já é tão sensível, tão difícil, com ainda mais violência, do que esses profissionais, do que essas famílias, do que as pessoas encontram.

O Hospital das Clínicas é reconhecidamente um dos maiores e melhores aparelhos públicos de Saúde do País, e presta um serviço essencial no acesso à saúde da população, inclusive de pessoas trans e de atendimento aos seus familiares. Então espero que os

trabalhos desta CPI possam ser respeitosos com essas famílias, com esses profissionais, com esses servidores públicos e, acima de tudo, com a ciência e com a medicina, que embasam tudo que vai ser investigado aqui.

Faço esses votos de que, apesar de achar desnecessária a instalação desta CPI, porque, no meu juízo pessoal, existem temas mais pertinentes para a população do estado de São Paulo, espero que ela possa ser proveitosa, para que a gente possa sair daqui reconhecendo a realidade de defasagem dos direitos e do acesso à saúde da população do estado de São Paulo, sobretudo da população LGBT. Esses são os votos que faço para o seguimento desta CPI. Muito obrigado.

A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Obrigado, deputado Guilherme Cortez. Pela ordem primeiramente a deputada Bebel. Depois passo a palavra para V. Exa., deputada Beth Sahão. Pela ordem, deputada Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - Sr. Presidente, eu quero também fazer das palavras do deputado Guilherme Cortez as minhas, no sentido da importância deste tema para a sociedade LGBTQIA+ e sobretudo um tema que tem sido polêmico, muito polêmico, sob o ponto de vista mesmo daqueles que às vezes não entendem - não é, deputado? - a necessidade que a gente tem de acompanhar e acompanhar de forma muito cuidadosa essa transição de gênero em crianças e adolescentes.

Não é simples para os familiares. Isso carece de um olhar psicológico, de um olhar clínico também e científico. E não pode ser uma briga de um versus o outro, mas proposituras de políticas públicas, de saúde, sobretudo, que garantam que aquele ou aquela que queira fazer um tratamento para transição - e sobretudo em um hospital renomado como é o HC - tenham condições para isso e não tenham uma trava. A minha esperança é que esta CPI não seja para travar, mas para abrir horizontes para essa população que precisa. Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. TOMÉ ABDUCH - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Deputado Tomé, primeiro a deputada Beth Sahão, que pediu a palavra.

O SR. TOMÉ ABDUCH - REPUBLICANOS - Ah, me desculpe.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Já lhe passo a palavra também. Pela ordem, deputada Beth Sahão.

O SR. TOMÉ ABDUCH - REPUBLICANOS - Perdoe-me, deputada.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Primeiramente, presidente, reconhecer aqui esta composição. Vamos tentar conviver e buscar trazer aqui informações que sejam pertinentes a essas questões, que sejam científicas. O Hospital das Clínicas desenvolve um trabalho que é pautado na ciência, que é pautado no conhecimento, que é pautado na pesquisa, e isso precisa ser o grande enfoque desta comissão.

Nós todos aqui vamos aprender. Nós todos aqui vamos saber o que significa esse trabalho. Muitos de nós ainda não temos o total conhecimento sobre isso. Então o ideal é a gente trazer aqui profissionais capazes, que estão fazendo esse trabalho já há muitos anos, desenvolvendo sempre à luz da ciência, à luz do conhecimento, neste que é o maior hospital da América Latina.

É um patrimônio, é um orgulho para todos nós o Hospital das Clínicas e os seus mais diferentes ambulatórios, os seus mais diferentes laboratórios de pesquisa nos mais diferentes segmentos da saúde da população. A gente sabe o que significa. Recentemente mesmo agora o Hospital das Clínicas conseguiu a remissão de um câncer. Um pesquisador ali do Incor, se não me engano, que é vinculado também ao hospital.

Quer dizer, é um hospital que se renova, que apresenta cada vez mais benefícios para a população, para a cura de doenças, para o alongamento da vida. E neste caso em específico, o hospital está ali para reduzir o sofrimento das famílias. Pelo que a gente já pôde conversar nessas semanas que antecederam a instalação da CPI, a gente pôde perceber que muitas famílias com as quais tivemos contato sofrem também.

E o hospital está ali para reduzir esse sofrimento não só das famílias, mas daquelas pessoas que são submetidas a esse trabalho de transição. Então acho que nós teremos aqui grandes oportunidades. E nós não podemos perder, deputado Tenente Coimbra, que será

o relator desta CPI, essa oportunidade. Nós temos que possibilitar que as pessoas venham, que os pesquisadores venham, que os médicos venham.

Afinal de contas, ali tem médicos com toda a titularidade: médico-titular na área de endocrinologia, médico livre-docente na área de pediatria, médico-titular e livre-docente na área de psiquiatria, psicólogos, profissionais renomados que fazem do exercício da sua função uma dedicação integral a poder atender a essas famílias, a poder atender àquelas pessoas que ali chegam para obterem o seu tratamento e a sua transição.

Então cabe a todos nós - e a deputada Analice falou há pouco - de termos a sensibilidade de compreender isso. Nós não podemos nos fechar no nosso juízo de valor. Aqui, não se trata de ter um juízo de valor: aqui se tratar de termos um olhar muito delicado e muito sensível para esse trabalho que está sendo feito.

Eu espero que a gente possa caminhar da melhor maneira possível, respeitando este trabalho sem, em nenhum momento, tentar prejudicar o andamento do trabalho, porque vocês verão, no decorrer desse processo, que o trabalho é sério, o trabalho é responsável e ele serve como suporte importantíssimo para as famílias e para as pessoas que dele necessitam. Então era isso. Eu sei que outras pessoas poderão falar. Eu só queria colocar aqui para V. Exa. para que a gente observasse depois, tratássemos depois do cronograma.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Sim.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Quando tempo nós vamos nos reunir? Se a cada 15 dias, o horário, o dia... Está todo mundo sobrecarregado com comissões, né? As comissões ficaram muito concentradas às terças e quartas, para a gente ter uma sugestão de horário aqui e de periodicidade do funcionamento desta CPI. Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Sim. Obrigado, nobre deputada Beth Sahão. Antes do deputado Tomé Abduch tomar a palavra, eu faria a proposta, se os deputados concordassem...

Nós já estamos praticamente na véspera do recesso parlamentar de julho. Se nós conseguíssemos, nessas duas semanas, fazer a reunião semanal só para os deputados que assim quiserem protocolar aqui seus requerimentos, mandar aqui para esta Mesa, para que a gente possa já começar a deliberar nessas próximas duas - se for semanal, nós ainda temos duas semanas; se for quinzenal, nós vamos ter só uma possibilidade.

Então, para deliberar requerimentos, nós podemos votar na próxima sessão, porém só após o recesso parlamentar que nós vamos ter um efetivo trabalho. Então a proposta inicial é que ficasse, no mínimo aqui, nessas duas próximas semanas. Voltando do recesso, nós faríamos quinzenalmente.

E uma ideia, para não sobrecarregar os deputados, na terça e na quarta-feira, é colocar esta Comissão Parlamentar de Inquérito na quinta-feira, provavelmente às 13 horas, para a gente fazer aqui o trabalho. Porque assim: a ideia seria, a priori, na quarta, mas hoje tem 11 comissões funcionando em uma quarta-feira. As comissões ficaram prioritariamente na terça e na quarta-feira.

Então, para que a gente pudesse trazer os requerimentos para a Mesa, para que a Mesa pudesse aqui colocar em votação e deliberar nessas duas próximas, nas próximas quintas-feiras, às 13 horas, se...

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Apenas para lhe dizer o seguinte: eu acredito, dada as tarefas de cada um e de cada uma de nós, se a gente pudesse pensar primeiro: quinzenalmente; segundo: às quintas-feiras. Por quê? Terças e quartas serão dias muito difíceis. Nós vamos ter oitivas aqui que certamente vão tomar tempo. Nós não podemos marcar um requerimento só no dia. Às vezes vão ser duas, três, quatro pessoas que serão ouvidas, pela experiência que a gente tem de CPIs.

Se você marcar às 11 horas ou marca às 15 horas, por exemplo, ou às quatro e meia, o plenário inicia, a sessão inicia, e nós teremos que interromper aqui. Às 11 horas tem muita comissão, tanto nas terças quanto nas quartas. À uma hora da tarde, a mesma coisa, lotada de comissões. A gente tem ainda reuniões de bancada etc., grande parte dos partidos tem.

Então talvez essa sugestão da gente fazer com regularidade, podíamos marcar às quintas-feiras às nove horas da manhã, é um bom horário, porque a gente ficaria com a manhã toda. Ela renderia, porque ninguém tem compromisso tão grande de quinta-feira. Então é uma sugestão que eu faço.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Por mim, nós deliberamos dessa maneira. Deixa o deputado Tomé Abduch usar a palavra. Enquanto isso, os deputados pensem aí nessa proposta da deputada Beth Sahão, que tem o meu apoio, às quintas-feiras, pela parte da manhã. Com a palavra, o nobre deputado Tomé Abduch.

O SR. TOMÉ ABDUCH - REPUBLICANOS - Obrigado, presidente. Eu, como sempre, gostaria de abrir um pouco o meu coração sobre esta CPI que nós vamos tratar, e para isso eu preciso falar um pouco da minha vida pessoal.

Eu tenho um filho de quatro anos de idade que é o grande amor da minha vida, é tudo para mim. Quem é pai e quem é mãe sabe o que significa um filho. E se meu filho crescer e tiver um direcionamento sexual diferente do meu, que sou hétero, se ele for um bissexual, um transsexual, um homossexual, nada vai mudar a minha vida, eu não vou perder um minuto de sono pensando nisso.

Agora, se ele não tiver princípios, valores, vida em sociedade, entender o que é o conceito de família, que nada tem a ver com o seu direcionamento sexual, aí sim eu vou me sentir frustrado como pai. Falando um pouquinho desta CPI, eu vou querer participar muito ativamente dela, porque eu gostaria que alguém pudesse me explicar cientificamente o que é uma criança que esteja entre cinco e 11 anos de idade possa decidir sobre a sua própria sexualidade.

No meu entendimento, olhando para minha família, olhando para todos que passaram pela minha família nos últimos muitos anos, eu não consigo compreender. Então a importância realmente é receber as pessoas, para a gente poder receber as pessoas aqui, para a gente poder esse assunto, para que a gente possa proteger as nossas crianças, seja de uma forma ou de outra.

Temos que receber aqui, presidente, profissionais que nos demonstrem, como eles dizem, cientificamente, que a decisão de uma criança entre quatro e 11 anos de idade possa ser tomada em cima de uma situação que não há como voltar atrás. E eu acho que isso é um ponto muito importante, para que nós, como sociedade, possamos avaliar.

E eu estou muito cansado dessa briga ideológica com a qual a gente sempre fica lidando aqui dentro. O que nós temos que pregar simplesmente, presidente, simplesmente, deputado Guilherme Cortez, é o respeito. Na hora em que a gente entender que respeito é a base de tudo...

Eu vou dizer uma coisa para vocês: eu, como hétero, cis, branco, sinto-me hoje desrespeitado, eu sinto que não tenho mais respeito. A impressão que dá é que, quando a gente discorda de alguma coisa, passamos a ser homofóbico, e na verdade eu acho que a vida de todos nós é pautada em divergências.

Se a gente pudesse pregar o respeito como uma base da sociedade, cada um pode ser o que é do jeito que é, e a gente pudesse compreender isso e nos respeitarmos mutuamente, nós teríamos um mundo muito melhor. Então eu espero que realmente essa

CPI possa ter muita clareza, para que a gente possa defender as nossas crianças. Eu não creio que esse seja um caminho coerente nesta idade, no meu ponto de vista.

Então por isso vamos receber pessoas, psicólogos, psiquiatras, ouvir e a gente poder chegar aqui em um consenso se o que está acontecendo realmente é uma maneira de a gente defender as nossas crianças ou a gente desrespeitar as nossas crianças em um momento em que, no meu ponto de vista, deveriam estar preocupadas em brincar, em estudar, em criar conhecimento, para, no momento certo da vida, elas possam ter o seu direcionamento sexual e assim partirem para a sua vida da maneira como desejarem e com o respeito de todos.

Então o meu papel vai ser, com certeza, um papel de equilíbrio, mas eu vou ser muito firme aqui nos meus posicionamentos, para que a gente possa defender as nossas crianças. Muito obrigado a todos.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Agradeço, nobre deputado Tomé Abduch. Com a palavra, a nobre deputada Analice Fernandes.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Eu comungo dessa mesma ideia colocada por você, deputado Tomé, como mãe e como avó que sou, e acompanhando principalmente as nossas redes sociais, nas quais estamos assistindo a muitas mentiras, a muitas fakes em cima de um tema tão grave, tão sensível, e que nós precisamos mesmo nos debruçar, Tenente Coimbra, para verificarmos de perto o que esse programa de fato vem fazendo pelas crianças brasileiras. E se existir alguma coisa que foge à ciência, à necessidade, ao encaminhamento da medicina, eu também, como V. Exa., deputado Tomé, quero ser uma defensora das nossas crianças.

É um tema sensível? É sim. E é um tema para ser abordado com todo o respeito, deputado Guilherme. Acho que ele veio a esta Casa para inclusive darmos, levarmos e desmistificarmos tudo isso, porque muita coisa tem sido dita que não é verdadeira, deputado Gil.

E outro dia, conversando com V. Exa. pelos corredores desta Casa, V. Exa. assumiu um compromisso com esta deputada, que é de formação da área da Saúde, de fazer aqui um debate importante e esclarecedor. Então neste sentido, eu quero dizer que é um tema que eu louvo ter sido trazido para cá, desde que ele seja realmente debatido dentro de

critérios da medicina, dentro de um tema e em cima de pessoas que são conhecedoras dessa realidade brasileira e daquilo que for correto.

E se houver excessos, inverdades, que a gente possa sim dar uma grande contribuição para nossa sociedade não só no estado de São Paulo, mas para o Brasil, porque é um tema importante para ser abordado. Então conte com o meu empenho. Eu estarei disposta a todo instante estar ao lado de V. Exa., ao lado do relator, que vai ter um trabalho fundamental, para levarmos para a sociedade um pouco mais de luz em cima desse tema, que tem sido praticamente deturpado, essa é a palavra.

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Obrigado, nobre deputada Analice Fernandes, pelas colocações. Com a palavra, o nobre deputado Guto Zacarias.

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Presidente, criança trans não existe. É um tema que está circundando o debate público nos últimos dias. nós acabamos de sair de uma das maiores manifestações LGBT da história do nosso País, que foi a Parada Gay, e eu que participei de uma gravação na Parada Gay na avenida Paulista nesse domingo, como faço há alguns meses no mesmo local, no mesmo horário, geralmente com o mesmo tema, tive o desprazer de ver um bloco quase criminoso, que foi o bloco das crianças trans.

Eu costumo dizer, presidente, que criança trans é igual gato vegano: todo mundo sabe quem está fazendo essa escolha, é o dono daquele pet. No caso da criança trans, é um pai e uma mãe irresponsáveis, que está se tratando de (Inaudível.) ideológico...

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, presidente. (Vozes Sobrepostas.)

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Só um momento, deputada Beth Sahão. Deixa o deputado Guto Zacarias finalizar a...

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Criança trans é igual gato vegano: todo mundo sabe quem está fazendo essa escolha, é o pai, muitas vezes de maneira ideológica, dessa criança. E, presidente, eu já entendi que alguns deputados da oposição vão tentar

trazer esta CPI importante proposta pelo senhor para um outro lado, para tentar falar que a direita é homofóbica, que a direita é machista.

Ninguém falou em LGBT, deputado Guilherme. O tema desta CPI é muito claro: CPI sobre tratamento para transição de gênero em crianças e adolescentes no HC de São Paulo. Não se trata aqui de falar de movimento LGBT. O senhor usou um dado - que eu estou muito curioso para saber de onde é - que o Brasil é o País que mais mata LGBTs.

E eu achei muito curioso, deputado Gil, porque recentemente houve um debate no plenário da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo em que o deputado Guilherme simplesmente perdeu uma votação, colocou algo para votar e perdeu essa votação, e simplesmente saiu alegando que a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, todos os 94 deputados - tirando ele, com certeza -, eram homofóbicos, porque o projeto dele não passou.

Imagina eu, com as dezenas de projetos que tenho, se meus projetos não forem aprovados, eu vou falar que a Assembleia é racista? Eu não vou falar. Eu vou falar que eu não tive articulação política, não consegui participar dos debates e vencer neles para poder aprovar esse projeto. E eu achei muito curioso, porque ele disse que a direita - o senhor falou isso naquele dia, no plenário - era homofóbica, e quem não votou com ele, era homofóbico. Ou seja, o deputado Tomé, o deputado Elton, o deputado Tenente Coimbra, o deputado Gil, todos nós somos homofóbicos.

E ele fala que o Brasil é o País que mais mata LGBT. Todos nós da direita defendemos um aumento das penas do Código Penal, inclusive para homicídios, inclusive para quem mata LGBT. Quem defende penas brandas para homicidas? Quem defende penas brandas para quem mata inclusive LGBT? Quem defende que bandido é vítima da sociedade? É a galera da esquerda, que agora chega nesta CPI e diz que o Brasil é o País que mais mata LGBT.

Eu e tenho certeza de que os outros deputados - da direita e da esquerda - defendemos que quem mata LGBT vá para a cadeia sim. E dizer, presidente, que se o Brasil é o País que mais mata LGBT, a solução com certeza não virá de alguém filiado ao PSOL. Com certeza não virá de alguém filiado a um partido socialista. Basta ver como os LGBTs são tratados nos países socialistas. Não é com direito...

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Pela ordem, presidente, pela ordem.

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Vou ser interrompido pela segunda vez no meu discurso?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Nobre deputada Analice...

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Uma questão de ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Qual é a questão de ordem, deputada Analice?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Sabe, o tema aqui não é nem esquerda ou direita...

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Pela segunda vez vou ser interrompido. Qual é a questão de ordem?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - O tema aqui é uma questão de hormonioterapia.

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Qual é a questão de ordem?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Nós estamos debatendo um tema sensível...

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Qual é a questão de ordem?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - E eu estou pedindo para V. Exa. conduzir as discussões de cada deputado aqui sem esse critério.

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Qual é a questão de ordem, presidente?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - A nossa CPI é suprapartidária, defendendo um tema sensível, pelo amor de deus.

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Qual é a questão de ordem, deputada?

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Deputada Analice... Só um momento, deputado Guto. Deputada Analice, os deputados que discordam da CPI puderam se manifestar, colocar suas posições, falar da maneira que acharam por bem.

Vejam só que situação deste deputado: se eu corto a palavra do deputado Guto Zacarias, eu sei que ele não vai fazer isso, mas ele pode me acusar de racismo. E eu sair desta CPI agora sendo acusado de racista por cortar a palavra de um deputado negro? Então vejam que situação à qual estamos chegando.

Eu entendo a posição de vocês quando colocam aqui que o discurso dele é enfático, que vocês discordam também. O Guto Zacarias sabe do embate que tenho com ele e com o grupo dele. Mas se eu chegar neste momento e cercear a palavra do deputado, eu dou a V. Exas. a palavra ao final para refutarem o discurso do deputado Guto Zacarias.

Porque se não, deputada Analice, o que vai acontecer? Toda vez que vocês se manifestarem, o outro vai e pede para tirar da nota taquigráfica... Um exemplo, estou exemplificando aqui: “Olha, que não pode se falar dessa maneira ou de outra...”...

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Deputado Gil...

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Sim.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Só em termo de contribuir neste momento com V. Exa., que vai ficar presidindo esta CPI, a título de contribuição: quem tem que dar o tom de como será o nosso trabalho é Vossa Excelência.

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Olha, Gil, eu gostaria de retomar a palavra.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - O nosso trabalho é Vossa Excelência... Se nós ficamos sendo tratados de “nós e eles”, “este lado e aquele”, eu acho que nós não vamos avançar e darmos para nossa sociedade uma resposta.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Quando o deputado Guto Zacarias finalizar a palavra dele, eu passo a palavra para Vossa Excelência. Mas eu disse, eu não cerceei o deputado Cortez - nós temos divergências, já discutimos em plenário inclusive e tudo mais -, colocou aqui as posições...

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Uma briga com o Cortez (Inaudível.), mas é uma coisa absurda.

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - O que é absurdo?

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Não, mas quando o deputado Cortez se posicionou também - e assim, eu entendo a manifestação do deputado Cortez -, V. Exa. também não cortou. Com a palavra, o nobre deputado Guto Zacarias. Ao final, passou a palavra para V. Exa., e V. Exa. coloca as vossas colocações.

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Obrigado, presidente. Falaram que eu falei de uma maneira muito enfática. Eu gostaria de entender isso aqui. Sempre que o tema for criança, eu acho que a Assembleia tem que se posicionar de maneira enfática. É criança, é gente que muito provavelmente não consegue tomar a sua própria decisão - a não ser sobre gênero, não é? Sobre gênero, pelo jeito, pode.

E eu fiz o meu pronunciamento, deputada Analice, justamente para pedir para que as pessoas voltassem ao tema. Eu li o tema da CPI: tratamento para transição de gênero em crianças e adolescentes no HC de São Paulo. Quem saiu do tema foi o deputado Guilherme. Eu rebati o tema dele, eu rebati a saída de tema que ele fez, e pedi-lhe para que voltasse ao tema.

Então, quem saiu do tema foi o deputado Guilherme, e a senhora, provavelmente por uma questão ideológica, não se incomodou quando ele citou o fato de que o Brasil é o País que mais mata LGBT. Eu me incomodei e pedi para que voltasse ao tema.

Então, presidente, dizer que o tema é criança trans, criança trans não existe e parabenizo o senhor inclusive por propor esta CPI 100% importante. A gente acabou de sair de um Parada LGBT em que o bloco principal e mais polêmico foi tratando sobre o tema que é tratado nesta CPI. Como isso não é importante? Então, obrigado.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Com a palavra, o nobre deputado Guilherme Cortez. E já adianto aos deputados que não vou cercear, censurar o deputado Guilherme Cortez. Vou dar liberdade para que ele faça as suas colocações, deputado Guto Zacarias. Com a palavra, o nobre deputado Guilherme Cortez.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Não é censurar, deputado... Ah, perdão. Não é censurar, é direcionar e não permitir que o tema seja deturpado.

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Quem deturpou o tema primeiro, deputada Analice...

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Só um minuto... Deputado Guto Zacarias, olha só, se cada deputado... Aqui nós vamos ter discussões, debates, inquirições aqui que serão uma polêmica, serão polemizados. Cada deputado aqui tem a sua convicção pessoal, cada deputado aqui vai poder fazer os seus requerimentos. E nós vamos discordar em vários momentos.

Então eu só queria que os deputados ficassem no tema, obviamente, se possível, mas que também a palavra fosse respeitada para que, ao final, os deputados que quiserem fazerem também uso da palavra rebatem as colocações dos outros deputados. Se não, não vamos conseguir trabalhar aqui, porque o médico vai ser ouvido aqui, vai começar a falar, algum deputado vai querer interromper...

E eu não estou fazendo uma crítica direcionada à deputada Analice, mas eu prefiro que os deputados tenham, a priori, a liberdade de colocar as suas posições e, ao final, os deputados assim as respondam. Eu acho que o encaminhamento pode ser dessa maneira.

Obviamente, dentro do decoro parlamentar, sem uma ofensa pessoal aqui... E olha que vocês me conhecem, vocês fazem o esforço que estou fazendo aqui para não ficar entrando no embate e no debate até mesmo por convicções pessoais. Então, só pedir aqui o entendimento destes deputados. Com a palavra, o nobre deputado Guilherme Cortez.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Presidente, eu acho que o depoimento do deputado Guto, repleto de chavões e tentativas de lacrar aqui, só demonstra o objetivo de muitos parlamentares aqui, e a minha grande preocupação é que eu espero que V. Exa., como presidente desta comissão, consiga controlar ao longo dos trabalhos.

Porque a gente está falando de um tema muito sério, como o deputado Guto falou, e não é um tema ideológico, um tema moral, é justamente o respeito à medicina, o respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente e o respeito aos Direitos Humanos, que é a preocupação de todos nós aqui.

Como eu fui citado em relação a um caso que não tem nada a ver com o debate aqui, eu só gostaria de refrescar a memória do deputado Guto, que estava no plenário na ocasião, que o dito projeto do qual ele me acusa de ter me excedido e dito que todos os parlamentares eram LGBTfóbicos era uma comissão de representação proposta por mim.

Todos os Srs. Deputados e Sras. Deputadas que estão aqui sabem o que significa uma comissão de representação: é um ato em que parlamentares oficialmente passam a representar esta Assembleia Legislativa em algum evento externo - inclusive todos os senhores deputados solicitam comissões de representação quando julgarem algum tema pertinente para representarem a Assembleia -, e naquela ocasião eu solicitei uma comissão de representação para participar e para representar a Assembleia Legislativa no ato do Dia Internacional de Combate à LGBTfobia, promovido pelo governo federal.

E curiosamente, embora comissões de representação sejam corriqueiramente aprovadas aqui quase sem discussão, isso levantou uma grande polêmica, inclusive com parlamentares dizendo que não era motivo, mesmo que fosse um pedido de comissão sem ônus, ou seja, sem prejuízo financeiro para o Poder Público, mas dizendo que não era papel da Assembleia gastar dinheiro para financiar esse tipo de evento, o que é uma distorção muito grande.

Coincidência que, na semana anterior, como V. Exa. se lembra, eu também tinha solicitado uma outra comissão de representação para participar de um congresso estadual de municípios, ao qual eu fui prontamente atendido. E a dúvida que eu levantei no plenário é por que uma comissão de representação para participar de um congresso de municípios é aprovado sem qualquer discussão ou sem qualquer polêmica, e uma comissão de representação idêntica, para participar de um ato solene promovido pelo governo federal para discutir o Dia Internacional de Combate à LGBTfobia, era rejeitado?

Que aliás, não teve nenhum voto contrário. Na verdade, os parlamentares que estavam no plenário simplesmente se recusaram a votar, entraram em obstrução, não deram quórum, porque não tiveram coragem sequer de colocar sua digital e votar contra isso. Então, para mim, aquilo foi um ato muito claro de discriminação, um ato de LGBTfobia, porque estava diretamente ligado ao tema do evento, a ser um evento que tratava sobre o combate à LGBTfobia no Brasil.

E a gente com certeza vai ter a oportunidade nesta CPI de tratar muito sobre isso. Infelizmente, presidente, deputado Guto, o Brasil não tem estatísticas oficiais sobre casos de LGBTfobia. Foi uma grande polêmica, inclusive, durante o último infeliz governo que a gente teve na Presidência da República, sobre o censo do IBGE, porque todos os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas aqui sabem que se a gente não tem estatísticas, se a gente não tem informação, é muito difícil para a gente acumular política pública.

E o antigo governo federal foi contra a gente incluir perguntas referentes à orientação sexual e identidade de gênero da população no censo do IBGE. Então lamentavelmente os números de violência LGBTfóbica no Brasil são muito sub-representados.

E quem faz esse acompanhamento são as entidades da sociedade civil, como o Grupo Gay da Bahia, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais, a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais, que comprovam que o Brasil mata uma pessoa por conta da sua orientação sexual e da sua identidade de gênero por dia. A cada dia, uma pessoa como eu pode ser assassinada ou se suicidar por conta da violência, por conta da intolerância e por conta da LGBTfobia.

E penso, humildemente, com toda a vênica e o respeito pela sua proposição, que nesta realidade do nosso País, há temas muito mais sensíveis para a gente investigar. Eu acho que esse tema não é um tema que deveria ser de esquerda ou de direita, eu também discordo disso. Eu acho que todos os parlamentos da direita, inclusive da base do governo - bolsonaristas ou não - deveria se sensibilizar com essa realidade. Deveriam olhar e falar: “Meu deus, 35 anos é a expectativa de média de uma população no País?”

O que nós vamos fazer em relação a isso? Como a gente vai ampliar a rede de proteção a essa população?”. E não, deputado Guto, a maioria dos parlamentares conservadores da direita e da extrema direita foram contra a discussão no Congresso Nacional sobre a criminalização da LGBTfobia, assim como foram contra a criminalização do discurso de ódio em outras oportunidades.

E hoje no Brasil a gente só tem a LGBTfobia como crime porque o Supremo Tribunal Federal equiparou-a, a discriminação por conta da diversidade sexual e de gênero, ao crime de racismo, porque esse tema nunca avançou no Congresso Nacional. Da mesma maneira, como diversos projetos que a gente tem nesta Assembleia Legislativa para criar uma rede de proteção para a população LGBT, que é sistematicamente vítima de violência, não avançam.

E da mesma maneira, como na contramão disso, existem diversos projetos de lei, propostos inclusive por deputados que estão aqui, que vão no sentido de restringir ainda mais esses direitos. Então essa é minha grande preocupação com esta CPI.

Eu acho que seria muito mais pertinente, presidente, que ao invés da gente gastar dinheiro público, o tempo da população, o tempo da assessoria, o tempo da imprensa, para discutir um procedimento que é amplamente respaldado pelo Conselho Federal da Medicina, pelo Conselho Regional da Medicina, pelo regimento, pela normativa do Ministério da Saúde, eu acho que seria muito mais pertinente a gente fazer uma CPI nesta Casa, como já houve na Câmara Municipal de São Paulo, para investigar por que a população trans é sistematicamente vítima de violência.

Qual é a realidade dessa família, qual é a realidade dessas pessoas e o que poder ser feito a nível do Poder Público estadual e do Legislativo estadual para combater essa situação? Então sim, vamos a esta comissão. Eu não tenho qualquer preocupação em relação a esta comissão, porque eu sei do trabalho que o Hospital das Clínicas realiza, eu sei.

Não apenas eu, mas também o País inteiro tem referência no Hospital das Clínicas como um dos melhores equipamentos públicos de Saúde do Brasil, de onde vem gente do Brasil inteiro ser atendido assim por conta do seu notório trabalho que é realizado. Ali então eu tenho absoluta tranquilidade de que a CPI não vai constatar nenhuma irregularidade se o relatório for sério.

Se o relatório for isonômico, eu acho que é uma grande responsabilidade para o Tenente Coimbra, e confiamos essa responsabilidade ao Tenente Coimbra, de que se dedicar a ouvir o que os especialistas estão dizendo, a fazer uma leitura isonômica sobre esse processo, eu não tenho preocupação nenhuma com esse relatório.

Então se a gente tiver um relatório isonômico, um relatório baseado na ciência, no que diz o Conselho Federal de Medicina, o que diz o Cremesp, o que diz o Ministério da Saúde, o que diz os pesquisadores, do qual os antigos, que esse ambulatório do Hospital das Clínicas é tido como uma referência, como pioneiro, eu tenho certeza de que a gente não tem preocupação nenhuma aqui. E a gente até aproveita esta CPI para discutir exatamente as violações que a população trans sofre no nosso País.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Obrigado, nobre deputado Guilherme Cortez.

O SR. TOMÉ ABDUCH - REPUBLICANOS - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Com a palavra, o nobre deputado Tomé Abduch.

O SR. TOMÉ ABDUCH - REPUBLICANOS - Eu vou ser breve, pois em alguns segundos vou precisar pedir licença a todos os senhores e minhas desculpas para sair, porque tem uma outra comissão ao lado da qual também participo, mas eu só queria fazer um ponto aqui.

Eu acho que, conforme os anos vão passando, nós vamos nos tornando um pouco mais maduros, não é? E vocês dois são os deputados mais jovens que a gente tem aqui nesta Casa. E como jovem, sempre é aquela forma de falar um pouco mais firme um pouco mais... Não digo agressiva, mas um pouco mais consistente, contundente, ela faz parte.

Eu só gostaria, com todo o respeito, deputado Guilherme Cortez, debater um ponto que o senhor colocou. Em média, hoje no Brasil, morrem 45 mil pessoas assassinadas por ano. É um número maior do que qualquer guerra. Hoje no mundo não morrem pessoas como morrem no Brasil. São 45 mil pessoas ao ano, entre brancos, negros, LGBTQIA+.

E se a gente for fazer uma comparação dessas 45 mil pessoas mortas ao ano assassinadas, nós temos uma população LGBTQIA+, pelo que eu pesquisei aqui, na casa de 12%. Seria um número, se fosse proporcional, na casa de 4.500 pessoas ao ano. Então acho que os nossos dados têm que ser colocados com um certo cuidado, porque a palavra de um deputado é muito forte, ela tem um valor e um peso muito grande.

Então eu espero que a gente tenha bastante equilíbrio para poder fazer essas análises técnicas e que a gente não leve essa discussão para o lado mais ideológico. Então mais uma vez eu vou pedir licença ao senhor, presidente, a todos os senhores. Espero que esta CPI aqui seja muito rica, consistente, e o mais importante: para defender as nossas crianças. Muito obrigado.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Obrigado. Só pedir um minuto para o deputado Tomé Abduch só para a gente encaminhar. Registrar a honrosa presença do

deputado Oseias de Madureira. Estava presente também o deputado Marcolino, que acabou saindo aqui, mas registrar que ele esteve presente na comissão.

Mas poderíamos, deputada Beth, deliberar essa questão da data e do horário já para os deputados que tenham outros afazeres aqui. E alertar aos deputados que as proposituras e os requerimentos, para serem deliberados nas sessões daqui da CPI, devem ser apresentados até dois dias antes da reunião. Então pedir aqui, alertar e orientar os deputados para que apresentem esses requerimentos para no máximo dois dias antes da próxima reunião. Então eu deixaria a proposta aqui da próxima quinta-feira, às 10 da manhã, se nós concordamos aqui, a priori.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Isso. Pode ser? Todo mundo concorda, não é, presidente?

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Então aprovada aqui essa próxima data e esse próximo horário.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Pela ordem, deputada Beth Sahão.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Lembrando que, na próxima quinta-feira, na verdade nós vamos apenas votar os requerimentos que forem apresentados.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Exatamente.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Não vamos ter nenhuma oitiva na próxima quinta, porque não vai dar tempo. Vai votar para depois convidar as pessoas ou convocá-las.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Exatamente. Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *